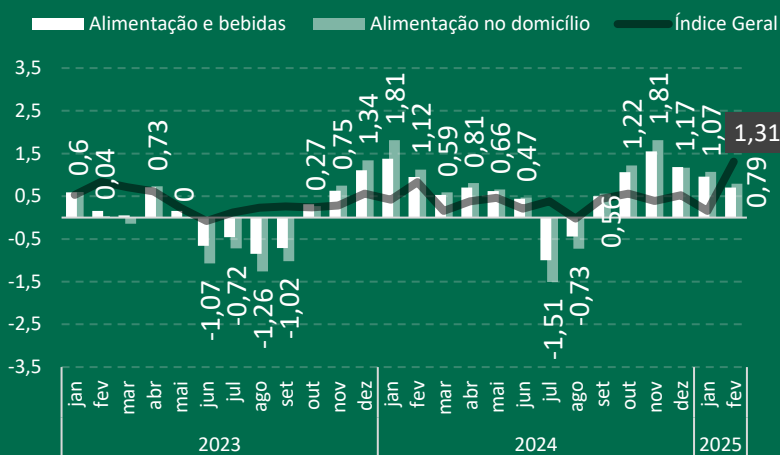


## INFLAÇÃO ACELERA PARA 1,31% EM FEVEREIRO E AMPLIA A ALTA EM 2025

Gráfico 1: IPCA - Índice Geral e Grupos - Variação mensal (%)



A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou alta de 1,31% em fevereiro de 2025, ficando 1,15 p.p. acima do registrado em janeiro, que apresentou aumento de 0,16%; em fevereiro de 2024, o índice teve alta de 0,83%. O IPCA acumulado nos últimos 12 meses apresenta alta de 5,06%, acima do teto da meta para 2025, de 4,5%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 1,31% em fevereiro de 2025 frente ao mês anterior. Esse foi o maior IPCA para um mês de fevereiro desde 2003 (1,57%). Em fevereiro de 2024, o índice apresentou aumento de 0,83%. Quando observado a média histórica para o mês, fevereiro de 2025 ficou acima do resultado dos últimos cinco anos (0,85%).

Com relação aos grupos, Habitação foi o de maior influência sobre o resultado do IPCA no mês. O grupo acelerou de -3,08% em janeiro para 4,44% em fevereiro, exerceu o maior impacto (0,65 p.p.) no índice geral. A alta ocorreu em razão do fim da incorporação do bônus de Itaipu, que concedeu descontos em faturas de janeiro. Com isso, o subitem energia elétrica residencial passou de uma queda de 14,21%, em janeiro, para uma alta de 16,80%, em fevereiro. O grupo Educação, por sua vez, registrou a maior variação em fevereiro, com alta de 4,70% e impacto de 0,28 p.p.. Esse aumento se deu em razão dos reajustes nas mensalidades escolares praticados no início do ano letivo.

Alimentação e Bebidas crescimento de 0,70% e impacto de 0,15 p.p., desacelerando em relação ao mês de janeiro (0,96%). Entre as altas, destacam-se o ovo de galinha (15,39%), o mamão (11,70%), o café moído (10,77%), o tomate (3,74%) e as hortaliças e verduras (3,47%). No lado das quedas, destacam-se a batata-inglesa (-4,10%), a laranja-pera (-3,49%), o óleo de soja (-1,98%), o arroz (-1,61%) e o leite longa vida (-1,04%).

# Comunicado Técnico

IPCA Janeiro/2025

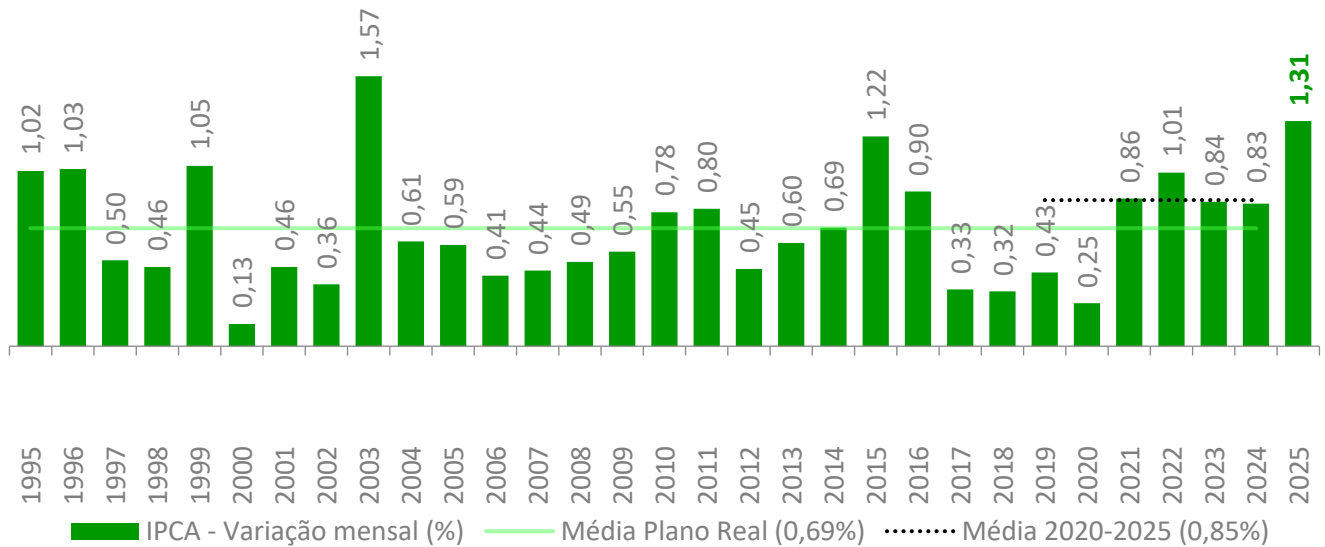
Edição 08/2024 | 14 de março

www.cnabrasil.org.br



No acumulado dos últimos 12 meses até fevereiro, o índice geral registrou aumento de 5,06%, com o grupo Alimentação e bebidas apresentando alta de 7,00% e Alimentação no domicílio, de 7,10%.

**Gráfico 2: IPCA - Meses de Fevereiro de cada ano (%)**



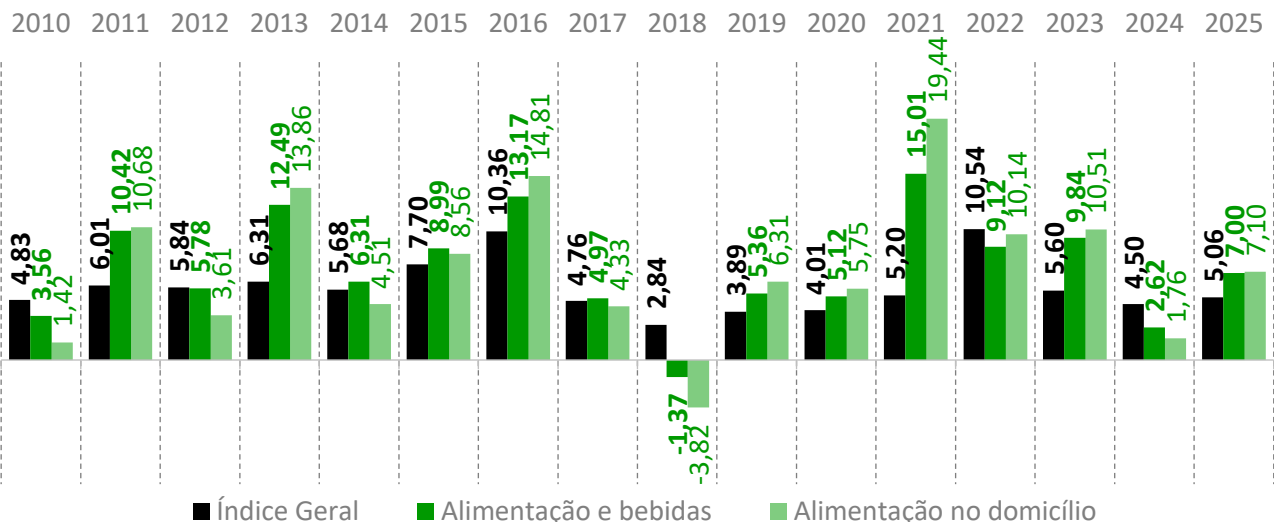
Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Expectativa  
Boletim  
Focus  
2025

IPCA  
**5,68%**  
07/03/2025

Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a atual projeção do IPCA está acima da meta de inflação estipulada para 2025, de 3,00%, ficando acima ainda do teto da meta, de 4,50% ao ano.

**Gráfico 3: IPCA - Índice Geral e Grandes Grupos - Acumulado em 12 meses (%)**



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

## O que muda para o produtor?

A alta registrada no IPCA de fevereiro foi fortemente influenciada pelo aumento de 16,80% na energia elétrica residencial. Essa alta pode acarretar repercussões sobre o custo de produção do setor agropecuário, especialmente para as atividades mais intensivas em energia. Isso inclui propriedades que utilizam sistemas de irrigação, climatização, resfriamento ou conservação, bem como o bombeamento e circulação de água e manutenção de sistemas de aeração. Nesses casos, onde os gastos com energia elétrica representam uma parcela significativa dos custos operacionais, o custo pode pressionar o preço dos alimentos e também provocar estreitamento das margens de lucro das propriedades rurais.

## O que subiu

Tabela 1: Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Ovo de galinha	15,39	0,038
Mamão	11,70	0,014
Café moído	10,77	0,058
Tomate	3,74	0,009
Hortaliças e verduras	3,47	0,009

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

### Principais altas de preço no mês de fevereiro/2025:



**Ovos de galinha** – A demanda interna aquecida e o aumento nos custos de produção puxaram para cima os preços dos ovos em fevereiro. A alimentação das aves representa em torno de 70% dos custos operacionais efetivos (COE) da atividade e, nesse contexto, o preço do milho, principal insumo da ração, subiu 8,8% na comparação mensal e 29,1% na comparação anual (Cepea). Com relação ao consumo, a estimativa é de crescimento de 4,3% no país este ano. Em curto prazo, a expectativa é de demanda firme com o período da quaresma.



**Mamão** – As chuvas intensas no início do ano impactaram o desenvolvimento do mamão, especialmente na Bahia e no Espírito Santo, reduzindo a oferta das variedades formosa e havaí. Além disso, a pressão de pragas e doenças aumentou com a mudança para um clima mais seco em fevereiro, dificultando o manejo. A oferta limitada e os desafios produtivos impulsionaram a alta nos preços para a fruta.

# Comunicado Técnico

IPCA Janeiro/2025

Edição 08/2024 | 14 de março

www.cnabrazil.org.br



**Café moído** – Em fevereiro de 2025, o café arábica subiu 12% e o conilon 3% devido à oferta reduzida e problemas logísticos. Produtores brasileiros enfrentam prejuízos após cinco safras com quebras e maior percentual de grãos defeituosos por questões climáticas, reduzindo suas margens. Além disso, a baixa disponibilidade antes da nova colheita historicamente eleva os preços, devido a menor oferta de café remanescente.



**Tomate** – Finalização antecipada da colheita dos primeiros plantios do período das águas, em razão de períodos de alta temperatura e maturação acelerada, gerou menor oferta no mercado. Intensificação na colheita em plantios tardios, apesar de em menor volume, trarão maior estabilidade nas próximas semanas.



**Hortalças e verduras** – Temperaturas elevadas e alta umidade, devido ao maior volume de chuvas, prejudicam o desenvolvimento e principalmente qualidade de hortalças, como alface e maçaricas. Menor oferta no mercado gera movimento de alta nos preços.

## % O que caiu

Tabela 2: Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Batata-inglesa	-4,10	-0,007
Laranja-pera	-3,49	-0,005
Óleo de soja	-1,98	-0,005
Arroz	-1,61	-0,012
Leite longa vida	-1,04	-0,008

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

### Principais quedas de preço no mês de fevereiro/2025:



**Batata-inglesa** – Oferta concentrada ao longo das últimas semanas pressionam cotações, e preços caem. Clima firme na região Sul favorece escoamento nas praças do Paraná e Santa Catarina. Enquanto altas temperaturas no Triângulo Mineiro e Sul do estado fazem com que produtores acelerem a colheita, para evitar perdas por apodrecimento a campo.



**Laranja-pera** – Preços da fruta registram semanas consecutivas de queda nos preços. Clima e desafios fitossanitários afetaram não só o número e calibre de frutos, mas também a qualidade dos mesmos, levando a desvalorização no mercado.



**Óleo de soja** – Os preços do óleo de soja registraram queda de 2% entre janeiro e fevereiro, resultado da baixa demanda nacional e internacional. Esse cenário reflete a expectativa do mercado em relação ao avanço da colheita da safra recorde de soja em grão em 2025, além do aumento no processamento industrial, elevando a produção de óleo de soja para 11,7 milhões de toneladas, alta de 10,8% em relação a 2024. Esses fatores tendem a ampliar a oferta nos próximos meses, criando perspectivas de preços mais baixos no curto prazo.



**Arroz** – A produção de arroz em 2025 indica uma oferta superior ao consumo doméstico. Com isso, os preços pagos ao produtor têm sofrido pressão negativa, acumulando queda de 24,8% desde janeiro de 2024. Além da chegada da nova safra, a fraca demanda tem levado as cotações ao menor patamar nominal desde agosto de 2023.



**Leite longa vida** – A queda de preços nos elos finais da cadeia de valor é reflexo da recuperação na produção de leite no campo. O IBGE indica uma captação 2,2% maior em 2024, e a tendência é que o movimento se mantenha no primeiro trimestre de 2025. Nesse contexto, as cotações do leite longa-vida no varejo têm apresentado quedas sucessivas desde setembro do ano passado. A Fipe indica retração de 9,6% nos últimos 6 meses, com o valor do litro alcançando R\$ 5,01 em fevereiro, menor cotação desde março de 2024.

# Comunicado Técnico

IPCA Janeiro/2025

Edição 08/2024 | 14 de março

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)



## **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA:**

**Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico**

**Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto**

### **Núcleo Econômico**

**Renato Conchon - Coordenador**

**Elisangela Pereira Lopes - Assessora Técnica**

**Guilherme Costa Rios - Assessor Técnico**

**Isabel Mendes de Faria - Assessora Técnica**

**João Paulo Franco da Silveira - Coordenador de Produção Animal**

**Ana Ligia Aranha Lenat - Coordenadora de Produção Agrícola**

**Carlos Eduardo Meireles de Oliveira - Assessor Técnico**

**Eduarda Lee - Assessora Técnica**

**Fernanda Regina – Assessora Técnica**

**Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico**

**Kalinka Lessa Koza – Assessora Técnica**

**Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica**

**Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnica**

**Tiago dos Santos Pereira – Assessor Técnico**